A Angola não tem uma data definida em que teria sido criada, nem uma pessoa a quem possamos atribuir com certeza a sua criação, apesar disto, sempre que falamos de capoeira Angola temos o nome de Mestre Pastinha (Vicente Ferreira Pastinha, 1889 - 1981) associado a ela. Na realidade Pastinha foi sim um grande defensor da Angola, divulgando-a e introduzindo ela na sociedade de um modo geral, fazendo assim com que a capoeira deixasse de ser vista somente como uma luta marginalizada, que era praticada somente por vândalos e arruaceiros.

Pastinha defendia arduamente sua Angola, pretendia assim fazer com que a capoeira Angola mantivesse a sua forma, não perdendo suas principais características. Para isto, Pastinha divulgou a capoeira ató onde pode, fez muitas viagens ao exterior como principal representante da capoeira. Pastinha também formou muitos alunos, assim a capoeira estava com seu futuro garantido.

O jogo de Angola facilmente identificado, é um jogo cadenciado mais lento, mais nem por isso deixa de ser uma luta.

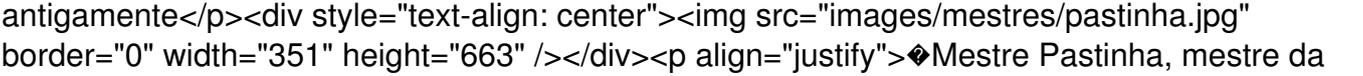
O jogo de Angola é acompanhado por uma música mais lenta, são usados os toques de São Bento Pequeno, e de Angola. Sendo que geralmente a música é antecedida por uma ladainha, que é uma espécie de lamento, que quase sempre fala da escravidão, e da vida do negro escravo.

Em muitos grupos de capoeira Angola, a roupa utilizada para se jogar é composta por chapéu, paletó calça e sapato. Antigamente, por uma questão de respeito, não se devia sujar a roupa do adversário.

A instrumentação da Capoeira era feita por três Berimbaus, dois Pandeiros, um Atabaque, um Reco-Reco e um Agogô e é formada da direita para a esquerda. Os Berimbaus são Viola, Médio e Gunga; a ladainha é sempre acompanhada num ritmo mais lento, ritmo em que os capoeiristas ficam atentos para o início do jogo, que começa com o "corrido" dando um ritmo mais acelerado. Os toques são: São Bento Grande, Angola e São Bento Pequeno. Os jogadores entram de dois em dois e somente o Berimbau ou por decisão dos mesmos o jogo pode ser interrompido.



Gras ao esforço de muitos Mestre, e pessoas envolvidas com a capoeira, hoje a capoeira Angola cresce como um movimento forte, já existem algumas associações que representam exclusivamente a capoeira Angola, e buscam principalmente resgatar as antigas tradições da Angola, já que não só a Angola como a capoeira no geral evoluiu e hoje em dia apresenta certas diferenças da capoeira que era praticada antigamente

Mestre Pastinha, mestre da capoeira de Angola e da cordialidade baiana, ser de alta civilização, homem do povo com toda sua picardia, é um dos seus ilustres, um de seus abós, de seus chefes. É o primeiro em sua arte, senhor da agilidade e da coragem, da lealdade e da convivência fraternal. Em sua escola, no Pelourinho, Mestre Pastinha constrói cultura brasileira, da mais real e da melhor. Toda vez que assisto esse homem, de 75 anos, a jogar capoeira, dançar samba, exibir sua arte com o olhar de um adolescente, sinto a invencível força do povo da Bahia, sobrevivendo e construindo apesar da penúria infinita, da miséria, do abandono. Em si mesmo o povo encontra forças e produz sua grandeza. Símbolo e face deste povo é Mestre Pastinha.

Jorge Amado
Vicente Ferreira Pastinha nasceu em Salvador em 05 de abril de 1889, filho do espanhol José Senor Pastinha e da negra Raimunda dos Santos. Iniciou-se na capoeira aos 10 anos chamado pelo preto Benedito, um escravo alforriado, para aprender a malícia e poder enfrentar um outro menino mais velho e mais forte do que ele que vivia lhe fazendo ameaças. Pastinha começou a frequentar o canzudo do tio Benedito, e pouco tempo

depois sairia considerado pronto pelo mestre e seguiria fortalecendo a fama de imbatível pelas ladeiras da cidade.



Tendo passado por várias profissões inclusive pela Marinha de Guerra, Pastinha sempre sentia o apelo mais forte da capoeira e em 1935, aos 46 anos, fundou sua primeira academia que funcionou por alguns anos num local conhecido na lapa como Bigode, próximo ao Pelourinho. Em 1941 mudou-se para o casarão nº19, no Pelourinho, criando o Centro Esportivo Capoeira Angola. Era lá que o Mestre ensinava capoeira e se apresentava para turistas do mundo inteiro.

Em 1964, lançou um livro: Capoeira Angola com orelha de seu amigo Jorge Amado. Pastinha apresentou-se com seu grupo em vários estados do Brasil e fez parte da delegação brasileira que representou o Brasil no 1º festival de artes negras em Dakar na África realizado em abril de 1966.

Já famoso no Brasil e no exterior, em 1973, aos 84 anos, Pastinha foi despejado de sua academia pela Fundação do Patrimônio, sendo seu espaço transformado em restaurante.

Esta expropriação foi um grande golpe sofrido pelo Mestre. Sua mulher, Maria Romélia Costa Oliveira, a D. Nice, foi quem cuidou de Pastinha até o fim ganhando o sustento do casal com um tabuleiro de acarajé.

Alguns discípulos e amigos também ajudaram como o escritor Jorge Amado, que conseguiu junto ao então prefeito de Salvador, assegurar uma pensão de 3 salários mínimos para Pastinha.

Pastinha sofreu o primeiro derrame em maio de 1978, e o segundo um mês depois. Transferido para o abrigo D. Pedro II, Pastinha morreu em 13 de novembro de 1981.

CONSELHOS DO MESTRE

O capoeirista deve ser calmo, nada de afobação, a tranquilidade permite que o capoeira se defenda ou ataque com mais sabedoria e malandragem.

O capoeirista deve ser leal, tem que respeitar seus colegas e ter uma obediência quase cega às regras da capoeira.

Ninguém pode mostrar tudo o que tem. As entregas e revelações tem que ser feitas aos poucos. Isso serve na capoeira, na família, na vida. Há segredos que não podem ser revelados a todas as pessoas. Há momentos que não podem ser divididos.

Não se pode esquecer o berimbau. Berimbau é o primitivo mestre. Ensina pelo som. Dá vibração e ginga ao corpo da gente. O conjunto de percussão com o berimbau não é arranjo moderno não, é coisa de princípios. Bom capoeirista além de jogar deve saber tocar berimbau e cantar.

"Angola, capoeira mãe. Mandinga de escravo em busca de liberdade, seu princípio não tem modo, seu fim é inconcebível ao mais sábio capoeirista.

Capoeira é mandinga, é manha, é malícia, é tudo que a boca come... Prático a verdadeira capoeira angola e aqui os homens aprendem a ser leais e justos. A lei de angola que herdei de meus avós é a lei da lealdade. A capoeira angola, a que aprendi, não deixei mudar aqui na academia. Os meus discípulos zelam por mim. Os olhos deles agora são os meus.